

BRADO CONSERVADOR.

FOLHA POLITICA, MORAL E NOTICIOSA

ANNO IV

NUMERO 68

ASSIGNATURA

Publica-se uma vez por semana.

Pagamento adiantado

Por anno 6\$000

Por semestre 3\$000

Folha avulsa \$200

PHASES DA LUA no corrente mez

- ☉ CHEIA A 6, ás 8 horas da tarde.
- ☽ QUARTO MING. A 13, ás 11 hera da manhã.
- ☉ NOVA A 21, ás 11 horas da tarde.
- ☽ QUARTO CRESC. A 30 ás 11 horas da tarde.

DIAS SANTIFICADOS.

10 e 11

OBSERVAÇÕES

As publicações de interesse particular serão feitas por ajuste. Para serem publicados escriptos que contemham responsabilidade faz-se preciso que venham legalizados. Todas as correspondencias e reclamações deverão ser dirigidas ao escriptorio da redacção á rua de Hartas n.º 24 1.º andar.

— Rio Grande do Norte — Cidade de Assu, 15 de Abril de 1876 —

BRADO CONSERVADOR

Abrimos hoje espaço a um artigo editorial do *Arauto de Minas*, periódico que se publica em S. João de El rei, da provincia de Minas geraes, e pedimos venia ao illustrado collega para fazel-o na columna de honra do nosso jornal, chamando para elle a attenção dos nossos leitores.

Desmoronamento

A verdadeira forma de administração e governo no Brasil não podia decahir tanto, como nestes infelizes tempos que atravessamos.

Para que se convença disto, basta fixar por algum tempo a attenção sobre os negocios publicos.

Procurando somente manter-se, vai o governo assignalando todos os dias a sua existencia, por actos inteiramente negativos das doutrinas apregoadas.

O chefe do ministerio, sahindo do club da *Reforma* onde se havia formulado um extenso programma de governo, rasgou a bandeira liberal, mal assumou aos paços regios.

Em torno do presidente do conselho agruparam-se homens, que se distinguiram por idéas desencontradas, e que eram representantes de principios heterogeneos.

(4)

FOLHETIM

A ROLA

Conto moral do Conego Schmid

II

(Continuação)

— Minha mãe, não ficou ella contente de ver que eu me condoia da pobre avecinha? Ora bem, esta afflicta Senhora e sua filha merecem, muito mais que a rola, a nossa compaixão e sympathia. Salve-as, meu pae, das garras desses cavalheiros des-

— Não houve arbitrariedade, illegalidades e violencias que não fossem exercidas pelo governo contra o povo.

A constituição mais de uma vez foi desrespeitada, a lei violada e o povo roubado nas grandes garantias, que lhe couberam na outorga de direitos conquistados pelo esforço e trabalho ingente da geração que nos precedeu.

Ao apresentarem-se no parlamento os sete ministros somente em um ponto pareciam estar de accordo — a eleição directa.

É para que maior fosse o desengano, daquelles que esperavam grandes e importantes projectos dos fortes e ousados timoneiros, vieram elles declarar que essa reforma era reconhecida opportuna pela corôa, e submettendo-se á regia vontade os regeneradores em vez de sentirem-se com a frente afogueada ante a nação á quem se apresentavam como lacaios, — soberbos e altivos atiram appellos e ameaças ao simulacro da representação nacional.

A honra e a dignidade do paiz não podiam descer mais do que nesta miseravel situação, sob cujo dominio se vê os representantes do povo de rojo pelo tapete do parlamento a lambem as plantas dos ministros que os insultam!

O homem que empunhando o latógio feria nas faces a « representação nacional » e que a viu, servilmente prostrada, votar-lhe uma moção de confiança e adhesão, affrontando a

almados que se parecem com as aves de rapina.

O cavalheiro respondeu com emoção:

— Muito bem disseste, minha querida Ignez, com a ajuda de Deus protejerei estas Senhoras.

Se estive por algum tempo calado não era por insensibilidade de coração, mas porque estava reflectindo como salvaria esta nobre senhora e sua galante menina.

Foi logo o cavalheiro buscar uma cadeira para a Senhora, e Ignez puxou outra para Emma.

Assentaram-se todos, a excepção de Otilia, que foi preparar em honra dos hospedes inoperados um prato de mais para a ceia, que era naquelle tempo o costume entre as mulheres dos cavalheiros de irem ellas mesmas á cozinha preparar o que era mister.

Começou, entretanto, Thibaldo a informar-se das razões que aquelles

moralidade publica, levou para os conselhos da corôa a desordem e a anarchia.

Vio á seus pés, tremulos, curvados os designados da policia.....

Vio o bando dos servis beijar a mão que os flagellava, e julgou-se habilitado a arredar da prôa o velho marinheiro e affrontar só as furias da tempestade que rugia nos antros politicos, soffrados apenas pelas conveniencias do bem estar da patria.

Impetuoso e arrojado, o tribuno Gaspar da Silveira proclamou-se, elle só, governo e premeditava alargar as vistas para horizontes mais vastos, considerand'o o resto do ministerio, mobilia superflua que entulhava as secretarias...

A onda revolta que ameaçava quebrar o pincaro das montanhas, teve porem de recuar, e cahir esmagada nos abrolhos de uma praia deserta!...

O alto e poderoso ministro Garpar Martins, vio-se obrigado á deixar os aposentos reaes, e a pendurar a *libré de lacão*.

O historiador quando tiver de lançar nas paginas da historia as torpezas e aviltamentos, commettidos neste curto periodo, bastar-lhe-á copiar as scenas de baixo imperio.

O vicio de origem e formação do actual governo, de mãos dadas com a desharmonia entre os membros do gabinete, presagiava o inevitavel desmoronamento dessa estatua informe, le-

cavalheiros allegavam para corar suas exigencias tam exorbitantes, e logo que ouviu a exposição da Senhora, disse:

— Muito bem, muito bem! Estou convencido de que tendes a justiça á vosso favor, vejo que tendes toda razão. Amanhã ao romper do dia irei eu mesmo, acompanhado de alguns homens de armas a cavallo, e sobre mim tomo o abrir-vos o caminho para entrardes na posse pacifica de vossos bens. Deixai-vos ficar aqui com vossa filha, até que eu volte. Desje modo podereis saber, logo que eu chegue, e levar para vossa casa as boas novas de que espero ser portador.

Enquanto assim fallavam tinha se posto a ceia na mesa, comeram todos com muita satisfação, e no dia seguinte de madrugada montou Thibaldo a cavallo, e poz-se a caminho com sua gente armada.

Foi para Ignez grande gosto ver fi-

vantada pela mão omnipotente nas trevas da noite dos Reis.

No scenario politico o povo não vê mais que dois ministros em fuga, um outro que se matou, e uma situação agonizante, apesar das cataplasmas que se lhe applica.

Nas mãos frageis de um velho ministro está uma bandeira rota que o ministro defuncto declarou levar para mortalha.....

Cuypre bem alto levar o panno para que o povo observe em toda sua hediondez os regeneradores.....

É preciso que se conheça os hypocritas sem a mascara, com qua se adornavam na opposição; e deffendendo a causa da liberdade, honra e dignidade nacional, possa o partido conservador salvar ainda o Brasil!

MORAL

A virtude perde-se no meio da cubica, bem como os rios se perdem no mar.

A natureza só pede o necessario, a razão só o util, o amor proprio só busca o agradável, e a paixão exige o o superfluo.

car no castello Emma por alguns dias.

Foi-lhe mostrar o jardim, o seu quarto, os armarios em que tinha seus vestidos, suas flores, e por fim sua rola que ella mais que tudo estimava, e desde logo ficaram intimas amigas, porque Emma tinha bom genio, e era muito bem creada.

Passados muitos dias chegou Thibaldo de sua jornada.

— Alviçaras! exclamou elle ao entrar no quarto, alviçaras, minha Senhora, vossos inimigos desistiram de de todas as suas exigencias, e todas as desavenças estão concluidas. Verdade é que nenhum d'elles quer a fazer caso de minhas razões, por mais que lhes mettesse pelos olhos dentro a injustica de suas pretensões; mas logo que lhes fiz saber que aquelle que se atrevesse a tocar em vossos bens commigo se havia de haver, e que eu vinha disposto a abrir a guerra se

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

FACTOS DIVERSOS

Como se descobrem as cousas!— O conselheiro Diogo Velho, senador por esta provincia, accusando no senado os actos da actual situação, em discurso proferido na sessão de 19 de Fevereiro, teve de mencionar entre outros o seguinte facto:

« Um subdelegado porque achou tres ou quatro homens esfaimados, victimas das misérias dalli, tirando cêcos em seu atio, prendeu-os, tos quocou-lhes os cabollos, mandou-lhes dar uma sóva de bollos por seus escravos, mettou-os em gargalheira e os remetten para a cadeia na séde da comarca.»

Nesse interim o *Jornal do Assú*, que se ha constituido empreiteiro de calumnias e falsidades, accusou o Sr. Luiz Gomes de haver, como delegado de policia deste termo, mandado seu tio, o Sr. José Soares, raspar a cabeça de um rapaz pelo furto de umas seroulas.

Inimigo acerrimo de arbitrios e violencias, tratamos para logo de ventilar o facto, podendo com os nossos proprios olhos verificar a inverosimilhança da accusação com a vinda do proprio rapaz á nossa presença.

Feito isto, restava-nos o dever de restabelecer a verdade ali deturpada, destruindo semelhante calumnia de modo por que o fizemos em o nosso n.º 66, e então acrescentamos que—quasi do isso fosse real, o que contestavamos, o arbitrio seria menor do que aquelle exercido por um subdelegado que punira o crime do furto de uns cêcos por meio de palmatoadas, & c.

Isto, porém, foi bastante para que viesse Elias Souto, com as berreiras do costume, dizer que fomos revolver a cinza dos mortos; que esse subdelegado era seu irmão, e que era vilania atacar um homem morto que não se pode defender.

E assim que se descobrem as cousas!

Entretanto sabem todos que o subdelegado a que se refere Elias Souto nunca teve sitio de coqueiros, e nunca possuuiu escravos, embora tivesse as mesmas tendencias para o arbitrio, como seu proprio irmão se encarregou de declarar em publico.

Foi elle, pois, quem se incumbiu da exhumação de um facto que já nem pela mente nos passava.

O *parce sepulchris* ha sempre sido para nós um preceito sagrado, e falta

me resistissem, mudaram logo de linguagem, e tomaram o partido de não bolar comsigo. Consolae-vos pois, Senhora, e tomae alento. Nenhum estranho metterá a fouco em vossos ceáras, nenhum caçar nem cortar lenha em vossas máttas.

Causaram estas palavras indisivel alegria á consternada dama, e de seus olhos rebentavam lagrimas de gosto.

—Deus vos pague, cavalheiro, disse ella, esse Deus que é o constante protector da viuva e do orphão, que não deixa sem recompensa nenhuma acção boa, elle vos pague o que por mim e por minha filha acabais de fazer. Permitta elle que nenhuma desgraça vos persiga, e que de todos os perigos saihes sãos e salvo.

Dispoz-se logo a dama a partir para

nos o arrojio que em outros sobra, não só para insultarem os mortos, como ainda para tripudiarem diante do leito do moribundo.

Ainda ha pouco, achando-se prestes a succumbir o honrado agente do correio publico desta cidade, o nosso amigo de saudosa memoria, José Antonio de Oliveira Barros, de quem era inimigo gratuito o mesmo Elias Souto, lembrou-se este de dirigir-lhe um dos seus jornaes com o seguinte endereço:— Ao Sr. corl. Manoel Lins Wanderley—(que Deus haja) *A mercê do Sr. José Antonio de Oliveira Barros*, instruindo o portador com este recado: *Diga-lhe que como é elle por ora a primeira pessoa que tem de partir para o outro mundo, mandolhe pedir que faça chegar este jornal ao seu destino!!!*

José Antonio recebeu o jornal, leu o endereço, ouviu o recado, e fitando os olhos para a porta balbuciou estas palavras intercortadas de amargurados suspiros.

« Ah! desalmado! Tu, que me tens insultado, me tens injuriado toda a minha vida; tu, que não respeitaste as cinzas dos meus antepassados assacando-lhes infamias que só o emulo de Satan as poderia forgicar, ainda te lembrás de apparecer-me neste momento angustioso em que devo consagrar-me todo á lembrança de um Deus em cujo tribunal brevemente comparecerei?!

« Não ha duvida! É o espirito das trevas, é o proprio satanaz que nada tendo podido conseguir, vem ainda na minha hora derradeira fazer a sua ultima tentativa com o fim de perfer-me, lançando a rede das tentações com que costuma apanhar as almas.

« En te esconjuro da parte de Deus e da Virgem Maria, a quem peço que seja meu verdadeiro escudo contra o inimigo de minha salvação, que vem perturbar o meu espirito em occasião tam solemne e momentosa!

Uma hora depois já era cadáver aquelle nosso amigo, expirando com serenidade dos justos que admirou todos os circumstantes.

Sabe do facto, além de outras pessoas insuspeitas, o Sr. tent. Francisco Wanderley, irmão do destinatario do jornal, a quem José Antonio mandou chamar, fazendo-lhe entrega do pasquim nojento que ali existia para ser visto por quem queira.

Veja o publico de quanto é capaz esse Elias Souto que só por desgraça do Assú está encarregado da importante missão de instruir a mocidade

o castello de Hohemburgo; as duas meninas despediram-se uma da outra debulhadas em lagrimas, e Ignez quiz que sua amiga levasse um signal de lembrança de sua mão. Tinha Emma dito algumas vezes: «Oh! quem me era tor uma rolinha tam mansinha como esta!»

Ignez foi correndo buscar a sua querida rôla, apertou-a carinhosamente contra suas faces m-lhadas de lagrimas, e apesar do grande amor que lhe tinha, fez presente della a sua amiga que não a queria aceitar, a ponto de travar-se entre ellas uma luta de generosidade.

Por fim Emma foi obrigada a aceitar, e Ignez lhe deu tambem a linda gaiola, recommendando-lhe a rola com todo cuidado e interesse, como uma es

em qualidade de um dé seus preceptores.

Equandose pede providencias, diz o Sr. dr. Vicente Ignácio q' Elias Souto não poder ser removido nem suspenso por q' tem uma pobre velha mãe ás costas, e uma irmã solteira, alem de que é aleijado e de outro modo não pode ganhar a vida.

Pois não era melhor que elle pedisse esmolas? Outros em melhores condições andam por ahi todos os dias, de porta em porta, e vão sempre encontrando mãos caridosas que se lhes estendem.

O proprio governo quando mandou suspender os soccorros publicos abriu uma excepção para os cêgos e aleijados. Não é, pois, de estranhar que se dê uma boa esmola a Elias Souto, (elle a merece) mas deixe-se que occupe o lugar de professor publico uma pessoa que tenha moral, e que u apra melhor com as suas obrigações.

Não queremos que elle fique aos páos, e que perca o emprego, como me rece, isto seria faltar com a caridade de que elle é digno, pondo-se de parte a sua má lingua, e nem ficará bonito ao governo que um empregado publico tome as muletas para esculiar pela rua o pão da caridade.

Seja elle aposentado ou removido para correção sua e exemplo de seus colegas, com o que muito ganhará a sociedade que carece de ter bons cidadãos, e estes só podem ser homens instruidos na doutrina da moral christã que é a pirâmide onde assentam os bons costumes.

Como se agastou! O facto de havermos noticiado a citação de Torquato de Oliveira por parte da Sra. D. Jesuina para aquelle lhe pagar uns tijollos que tomara por empréstimo, desafiou as iras do—escrivão de orphãos em perspectiva—contra o nosso amigo, Sr. Antonio Soaras de Macêdo, que—estamos convencido—não descerá de sua dignidade por responder á verrina que tresanda ler no *Jornal do Assú* assignada pelo *muambeiro mór* desta terra.

Temos tido até hoje o maior cuidado em não entrarmos em discussão que entenda com a vida privada dos nossos adversarios, e por mais que se jamos provocado continuaremos no firme proposito de não nos envolvermos no santuario das familias, uma das primeiras condições do nosso programma.

Deixamos essa arma para aquelles que familiarizados com a deshonra, e agulados pela inveja, atiram-se contra as familias honestas que não estão, mer

remosa mãe recommenda seu filho quando o confia a pessoas estranhas. Partiu Emma mui contente com o seu thesouro, emquanto Ignez saudou-a quasi que se arrependia de ter feito tal presente.

—Antes queria, dizia ella a sua mãe, ter dado a Emma os meus brincos de ouro.

Ao que respondeu Otilia:

—Podes fazel-o quando Emma vier outra vez, mas por ora não lhes podias fazer um mimo mas a proposito. Um presente rico não lhe seria tam agradável, e talvez a vexasse. Dar-lhe a cousa que tu mais estimavas, se bem que de pouca valia, é fazer-lhe honra e dar-lhe a maior prova de tua afficção. Não te arrependas do que fizeste. Olha, teu pao estava disposto

é de Deus, acostumadas a trocar sua fama e o seu pundonor por um burro, um cavallo ou cousa que o valha.

Temos, é verdade, esquadrinhada a vida publica dos nossos adversarios denunciando es *muambeiros* qualquer que seja a sua posição e cathogoria sempre com a tinta da verdade, sem todavia descormos á linguagem regateira só propria de inimigos pequenos.

Adoptamos um costume que se conduna com a nossa índole: argumentar com os factos, e nunca arriscar proposições que não possamos provar até a evidencia.

Somos da escola do—*Res non verba*.

Quanto mais grave é o facto, tanto mais escrupuloso nos tornamos na syndicancia das provas que attestam a sua existencia; mas chegado que somos a descobrimento da verdade, não temos o menor rebugo em patentear a aos olhos do publico, fira a quem ferir.

Isto não tem, de certo, agradado aos nossos adversarios, muitos dos quaes só gostam de entreter polemicas de *Muleta e Escova* a que temos natural aversão.

Quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle— diz o antigo rito. Se o Sr. Torquato não quoria que noticiássemos a sua citação, pagasse a divida antes de ser chamado a juizo, onde se saberá de que lado está a razão, e quem falla mais a verdade: Se o Sr. Manoel Pereira de Faria, cujo testemunho é—e não pode deixar de ser—irrecusavel, ou o Sr. Torquato que o unico testemunh que invoca é o de um morto—Francisco Messias!

Ainda devemos acrescentar que para provarmos o desconheito em que ha cahido o Sr. Torquato, não careceriamos de nos soccorrer a essa questão de tijollos, por isso que a qui estão—Moraes Reis— a questão—José Weill— nos fornecem materia para encher um grosso volume de *escamotagens e gentilezas*.

Se o nosso amigo quizesse mostrar quem é desbriado ao governo, quem é o candidato ao cartorio de orphãos deste termo, ahi estava a moeda de ouro de 20\$000 trocada por um de seus escravos com o mesmo Torquato por 16\$000, ahi estavam as compras de gallinhas furtadas, a venda ficticia de uma casa para subtrahil-la ao pagamento de dividas; ahi estavam tantas cousas que o governo mesmo se havia de admirar que se desse tanta importancia a um este tam desprezivel.

a arriscar a vida para defender a viuva opprimida, e da tua parte é uma bonita acção o privar-te de uma aversinha com que te divertias para a dar a uma orphã que com ella brincará para distrahir suas magoas. Quem não aprende desde a sua mais tenra infancia a sacrificar a favor de seus semelhantes todos os bens desta vida ainda aquelles q' lhe são mais caros, não saberá nunca amar realmente o seu proximo.

São estes os mais bellos sacrificios que o homem pode offerecer á Divindade. Está certa, minha filha, que Deus te dará o pag; um dia ou outro, do sacrificio que fizeste.

(Continúa).

Que quereria dizer!
Consta-nos que, havendo o Exm. presidente da provincia resolvido, por acto de 17 do mez passado, nomear uma comissao de soccorros publicos nesta cidade, composta dos Srs. juiz de direito da comarca, collector de rendas provinciais, promotor publico, e Manoel Lins Caldas, comissao a cujo cargo deve correr o servico da distribuicao de sementes e generos alimenticios aos agricultores pobres desta freguezia, succedendo, que, recebendo o Sr. Manoel Caldas todos os officios, deixou de entregar o do collector, fazendo espalhar boatos de que o collector commissario não era o de rendas provinciais, como se dizia, mas sim seu sobrinho Alpheu Lins Wanderley, encarregado da collectoria de rendas geraes, em qualidade de agente do correio publico.

Divulgado o negocio, e sabido depois pelos demais officios que o collector nomeado para a comissao era o de rendas provinciais, resolveu se então o Sr. Manoel Caldas a mandar entregar o dito officio, mas isto somente no dia 2 do corrente, 10 ou 12 dias depois da entrega dos demais!

Consta-nos ainda que entendendo o mesmo Sr. juiz de direito que os generos se deviam depositar no consistorio da matriz, onde costumavam funcionar as anteriores comissões de soccorros publicos, o Sr. Manoel Caldas, aproveitando-se da ausencia do mesmo Sr. juiz de direito, mandou aos carregueiros que depositassem os mesmos generos em uma casa pertencente ao monte de seu fallecido cunhado Manoel Lins Wanderley, visinha a de sua residencia, cuja chave, conservava em seu poder, sem procurar entender-se a respeito com os demais membros da comissao!

Pobre povo! A tua custa quantos não enchem a barriga!...

Cal non est pulor. — É sempre triste e digno de lastima o estado a que se reduzem aquelles q' familiarizados com a calunnia e a mentira, fazem disso o seu exclusivo alimento.

Tendo nós noticiado em um dos nosos nos. passados a existencia nesta cidade de uma aula particular de instrucção primaria, regida pelo habil professor Idalino Monteiro, e frequentada por crescido numero de alumnos cujos paes, cansados de reclamar providencias e hoje infelizmente convencidos da criminosa indifferença do governo com relação ao estado de completa desmoralisação em que, ha muito, se acha a escola do professor Elias Antonio Ferreira Souto, redactor do *Jornal do Assi* outrora *Escova*, vieram-se na contingencia de pagar um mestre particular para ensinar seus filhos, afim de não expol-os ao contacto pernicioso do mesmo Elias Souto; eis que vem elle no seu jornal confessar que é real a existencia dessa aula particular, acrescentando com o cynismo que lhe é congenial que ella é penas frequentada por fidalgos da—Casa grande—que se hão tornado *seus indignos!*

Coitado! O professor Elias Souto não inspira odio a ninguem; todos tem delle compaixão, mormente por se reconhecer que, além de sua figura asquerosa, tem ainda a lingua mais perversa o maldizente.

Abaixo publicamos uma lista dos alumnos da Sr. professor Idalino, e o publico ficara a vista della ainda mais convencido da verdade do que temos dito a semelhante respeito:

- 1 — José Perseval Lins Caldas—filho de Francisco Justiniano Lins Caldas.
- 2 — Ullyses Olegorio da Concei-

ção Caldas—Idem

- 3 — José Soares de Macêdo Filho—filho de José Soares de Macêdo
- 4 — José Antonio de Maria—filho de João Felipe de Moura.
- 5 — João Francisco Soares de Macêdo—filho de Francisco Soares de Macêdo.
- 6 — José Enéas da Silva Caldas—filho de Enéas da Silva Caldas
- 7 — Francisco de Borja Gomes de Amorim—filho de José Gomes de Amorim.
- 8 — Pedro José Soares de Macêdo—filho de Luiz José Soares de Macêdo.
- 9 — Mariano Soares de Macêdo—Idem.
- 10 — Luiz Felipe da Rocha Bezerra—filho de Victorina.
- 11 — José Luiz da Rocha Bezerra—Idem.
- 12 — Luiz da Silva Antunes—filho de Zenobia.
- 13 — João Alberico Fructuoso—filho de Manoel Joaquim Fructuoso.
- 14 — Manoel Maria da Apresentação—filho de Manoel Maria da Apresentação.
- 15 — Rufino da Silva Caldas—filho de Luiz Felis da Silva.
- 16 — Francisco Nunes da Silva—filho de Galdino Nunes da Silva.
- 17 — Joaquim do Rego Toscano—filho de Joaquim do Rego Toscano
- 18 — Adolpho Augusto Soares de Macêdo—filho de Antonio Soares de Macêdo.

Informem-nos que, depois de nos haver sido fornecida esta nota, entraram mais para a escola do professor Idalino trez ou quatro alumnos.

Novos presidentes — Havendo sido demittidos por cartas imperiaes de 15 do mez passado os presidentes das provincias do Pará, Paraná e Santa Catharina, foram por castas da mesma data nomeados:

- Bacharel Jose Coelho da Gama e Abreu, do Pará.
- Bacharel Manoel Pinto de Souza Dantas Filho, do Paraná.
- Bacharel Antonio de Almeida Oliveira, de Santa Catharina.

Pagou as custas — Lê-se no *Tempo* de Pernambuco:

O Sr. Sinimbu, segundo lemos nos jornaes da corte, acaba de ser condemnado a pagar as custas no processo de injurias, que intentou contra dois autores de artigos publicados no *Jornal do Commercio* a respeito da conhecida questao do banco nacional. Ainda bem que o Sr. Sinimbu vai tirando a prova de que tudo não está perdido neste paiz. A magistratura, que já uma vez foi fulminada violenta, illegal e desairesadamente pelo Sr. Sinimbu como ministro da justiça, vai lhe fornecendo attestados vivos de humbridade e resistencia ás suggestões do poder. Ainda bem.

Seminario de Olinda
A esforços do Exm. e Rvdm. monsenhor vigario capitular desta diocese vão recommecer os trabalhos do seminario episcopal, no dia 21 do corrente, não com a organisação de outrora, mas só funcionando as aulas de latim francez, rhetorica e eloquencia sagrada, philosophia racional e moral, historia sagrada e ecclesiastica, e lingua nacional.

A mensalidade dos alumnos internos será de 30\$000. e a dos externos de 25\$000.

Nomeações. — Segundo um te-

legramma que se lê no *Diario de Pernambuco* de 15 do passado, foram nomeados: para 1º escripturario da thesauraria de fazenda desta provincia o Sr. Manoel Alves da Silva, 2º escripturario da alfandega, de Parana-guá, o 1º escripturario da alfandega tambem desta provincia, o 1º da de Parana-guá, Sr. Cyreno José Pereira.

Partida. — No dia 30 do mez proximo passado partiu desta para a cidade de Macau, onde deve ter tomado o vapor esteiro com destino a Pernambuco, o nosso presado amigo e distincto companheiro de redacção, Sr. Antonio Soares de Macêdo, levando em sua companhia, além de seus dous filhinhos, Arthur Napoleão Soares de Macêdo e Antonio Soares de Macêdo Filho, o joven José Correia de Araújo Furtado Netto, filho do Sr. capm. Luiz Correia de Araújo Furtado.

Desejamos a todos feliz viagem, e ao nosso amigo proximo regresso ao seio de sua Exma. Familia.

Capm. José Alexandre
—Acha-se presentemente de passeio no sitio Piató de cima desta freguezia, com sua Exma. Familia, o nosso amigo e correligionario, capm. José Alexandre Freire de Carvalho, residente na cidade de Mossoró.

Nós a cumprimentamos.

Desembargador — Acha-se nomeado desembargador da relação de Cuyabá o bacharel Jesuino de Souza Martins, actual chefe de policia do Maranhão.

Fallecimento. — Segundo noticia a *Gazeta de Noticias* da corte, falleceu no dia 18 do mez passado, apos curta enfermidade, o Sr. Jose Ferroira de Souza Araújo, pae do illustrado Sr. dr. Ferroira de Araújo, chefe da redacção daquela folha.

O finado foi um commerciante honradissimo, e legou á sua familia um nome immaculado.

Associando nos á redacção e mais pessoal da *Gazeta de Noticias*, fazemos tambem chegar ao nosso illustrado collega a sincera manifestação do nosso profundo sentimento.

Outro. —Victima de cruel enfermidade que infelizmente zombou dos esforços da medicina, falleceu nesta cidade no dia 9 do corrente, contando apenas 17 annos de idade, a joven Ant nia, filha do Sr. capm. Vicente Ferreira de Carvalho, morador na sua fazenda —Carralinho— desta freguezia.

Assistiram ao enterro, que teve lugar na manhã do dia seguinte, além de grande numero de amigos d Sr. capm. Carvalho as irmandades de Santissimo Sacramento da matriz e de S. João Baptista, orago da freguezia, ás quaes pertence o mesmo capm.

Nós nos associamos á Exma familia da joven finada, acompanhando-a na profunda magoa que lhe deve ter causado tam prematuro golpe.

Jury. —Acha-se convocada para o dia 5 de Maio proximo vindouro a 1ª sessão ordinaria do jury deste termo, sendo para ella sorteados os cidadãos seguintes:

- Antonio C. de O. Barros Filho.
- Antonio Francisco dos Reis Junior.
- Antonio Francisco Bezerra.
- Antonio Victor de Mello.
- Elias Antonio Ferreira Souto.
- Francisco Justiniano Lins Caldas.

- Galdino dos Santos Lima.
- Irineu Martiniano de Moura.
- João Rodrigues de Souza.
- Joaquim B. de Araújo Cavalcanti.
- Joaquim Alves de Medeiros.
- João Candido Maciel de Brito.
- João Antonio de Faria.
- José Gomes de Amorim.
- João Antonio Ferreira Souto.
- João Candido Varella Baroa.
- João do Rogo Barros.
- João Rodrigues F. de Carvalho.
- Joaquim de Sá Leitão.
- João Maria Julio Chave.
- Joo Bento Cardoso Filho.
- José Thomas Zumba de Mello.
- Luiz Felis da Silva Caldas.
- Luiz Correia de Araújo Furtado.
- Luiz Antonio Freire de Carvalho.
- Luiz Lucas Lins Caldas.
- Luiz Gomes de Amorim.
- Luiz Maria Baptista Monteiro.
- Manoel Antonio da Fonseca.
- Manoel J. F. de Souza Zumba.
- Manoel Alves Barboza de Medeiros.
- Manoel Lins Wanderley Netto.
- Manoel Egidio Ferreira de Carvalho
- Manoel M. do N. de O. Barros.
- Manoel Pereira de Faria.
- Manoel L. Freire de Carvalho.
- Manoel Maria da Apresentação.
- Manoel Fernandes de Souza Tatá.
- Manoel Lins Caldas.
- Manoel Joaquim Fructuoso.
- Oswaldo Justino de Oliveira.
- Pedro Soares de Araújo.
- Pedro Soares de Macêdo Netto.
- Torquato Augusto de Oliveira.
- Thomas José de Sena.
- Theodosio M. da Rocha Bezerra.
- Vicente Augusto da Fonseca.
- Vicente Rodrigues Ferreira.

Barca perdida. —Perdeu-se nos baixos do Tubarão, 3 milhas ao norte do porto de Macau, a barca italiana—*Diniz*—com o carregamento de 5 mil cento e tantas alqueires de sal, da qual era capitão e proprietario Carlo Gastaldi.

Toda a carga foi lançada ao mar, porém mesmo assim não a puderam salvar de modo a continuar em sua navegação, tal era o estado de avaria em a deixou o naufragio, que consistiu n'uma grande abertura por onde entrava tan a agua que as bombas não davam vencimento.

Antes do sinistro da barca havia se dado uma outra catastrophe: Um dos marinheiros tomou ao canarate, calçou-se, desceu as suas melhores roupas e lançou-se ao mar, sendo frustradas todas as diligencias empregadas pelo capitão no sentido de o salvar.

Attribue-se isso a um accesso de alienação mental, á qual era sujeito aquelle infeliz marinheiro.

Apes desse, morreram mais tres tripulantes depois do naufragio, uma de uma queda sobre o convex da barca, e os dous de febre pernicioso, já quando se achavam em terra.

Chegada e posse. —No dia 12 do mez proximo passado chegou á capital desta provincia o Exm. Sr. dr. Rodrigo Lobato Macedonas Machado, presidente ultimamente nomeado para esta provincia, tomando posse no dia seguinte perante a câmara municipal.

Frasa a Deus que S. Exc. tenha vindo a tempo de prevenir a inda grande parte dos males causados a provincia pela desastrosa administração de Sr. Vicente Ignacio.

Anniversario. — Depois de amanhã, 17 de agosto, completam-se 37 annos q' das sagradas nupcias de Exm. e Rvdm. bispo diocesano, D. João da Purificação Marques Perdigão, de saudosissima memória, recebeu o sacro Presbyterato na capella episcopal da Soledade, o nosso respeitavel amigo, Rvd. José de Mattos Silva, parochio collado desta freguezia.

Nesse dia de santa recordação para o nosso amigo concederá elle, segundo nos communicou, carta de liberdade, sem onus algum, a seu escravo Tranquillino.

Cumprimentamos o Rvd. Vigario Mattos pelo feliz anniversario de sua escolha para Ministro de Jesus Christo, e applaudimos esse seu acto de caridosa generosidade para com um christão, que tambem, desse dia em diante, respirará em plena liberdade, beijando agradecido as mãos do seu bemfeitor.

Assalto. — Consta-nos que no lugar denominado Ita, da freguezia de Sant' Anna do Mattos, foram assaltadas diversas cargas de farinha do governo, que se destinavam á commissão de soccorros publicos da villa de Angicos, conseguindo os assaltantes apoderar-se de trinta e tantos saccos da mesma farinha.

Foram logo presos pelo subdelegado do districto da Varzea, Francisco Augusto da Silva Ribeiro, dos dos saltadores que se acham recolhidos á cadeia desta cidade, e trata-se de descobrir os demais complices.

É bom que se tomem energicas medidas no sentido de ser reprimido entre nós semelhante crime, do contrario não nos é dado saber a que estado chegaremos.

Atalhar o mal no seu começo.

Pollcia do Assu. — Depois que sprouve ao Sr. dr. Vicence Ignacio Pereira, em qualidade de 1.º vice presidente desta mal fadada provincia, demittir de um só golpe todas as autoridades policiaes deste termo, nomeadas pelo seu antecessor, dr. Januario Montenegro, ficou todo o serviço da policia a cargo de 8.º supplente do delegado, unico que deixou de ser demittido, a pesar de pertencer a escola conservadora.

Já por diversas vezes tem elle solicitado a sua exoneração, desde o assalto dos liberaes ao poder, allegando o motivo attendivel e razoavel de não adherir á politica dominante, a qual them não deseja prestar serviços de confiança.

A baixo publicamos o officio por elle ultimamente dirigido á presidencia, cuja copia nos remetteram por esse fim.

Illm. e Exm. Sr. — Vou de novo solicitar de V. Exc. a minha exoneração do cargo de 8.º supplente do delegado de policia deste termo, para o qual fui nomeado, no termino conservador pelo Exm. Sr. dr. José Bernardo Galvão. A respeito do qual, visto como não adherindo, como não adhiro, á politica dominante á

qual não deve inspirar confiança, tello tambem não espero bem algum para esta provincia, que sua pouco forçosa collocou em estado tal que ha sido nestes ultimos tempos governada por quatro presidentes da mesma politica, cada um dos quaes timbrou em desmanchar os actos de seu antecessor, fossem bons ou fossem máos.

Em vista do exposto, insisto em pedir a minha exoneração, e espero que V. Exc. m'a concederá, dignando-se de declarar a quem devo passar o respectivo exercicio, pois foram demittidas todas as demais autoridades policiaes ultimamente nomeadas, e eu tenho argente necessidade de ausentar-me por algum tempo deste termo no dia 15 do mez proximo futuro.

Aguardo respeitosamente as ordens de V. Exc. a quem — Deus Guarde felicemente. — Delegacia de Policia do termo da Cidade do Assu, 28 de Março de 1879.

Illm. e Exm. Sr. Presidente desta provincia.

O 3.º supplente em exercicio,

Luiz Gomes de Amorim.

Cadaver. — Á margem do rio Assu foi encontrado na tarde de 3 do corrente o cadaver de um homem desconhecido.

Chegada que foi esta noticia ao 3.º supplente em exercicio do delegado de policia deste termo, este fez e n'duzir logo o corpo para ser depositado na matriz desta cidade, onde sendo chamado o Sr. dr. Pedro Amorim afim de proceder-se ao respectivo exame, declarou o mesmo dr. haver sido a morte causada por inanção.

Cruéis effeito da fome! Deus se compadeça de vós.

Avizo. — Aluga-se por commodo preço uma casa com armação propria para negocio já bastante conhecida e com boa freguezia, cita á rua do Vigario desta cidade.

Quem a pretender dirija-se a esta typographia, onde se dirá com que se deve entender.

SECÇÃO HISTORICA

Casimiro de Abreu

(Continuação do n.º 66)

Casimiro de Abreu levava a expressa recommendação de ser educado para o commercio, contrariada de que torcia a sua vocação, pois aspirava mais profundos estudos.

Tinha então nove annos, e aosquinze retirava-se sem que houvesse concluido a educação litteraria, com grande saudade dos seus amigos e não menor consternação dos seus professores, contando entre aquelles em primeiro lugar o Sr. Christovão Correia de Castro, e entre estes o Sr. Christoã Vieira de Freitas.

Foi neste moderno sanctuario das letras, no seio da applicação, que expandiu a sua alma, foi n'am dia de saudades, motivadas pelas recor-

dações da casa paterna, foi nesta hora da oração angelical, em que o mundo christão saudava a Virgem Santa, que a poesia veiu pela primeira vez ungir-lhe os labios com os seus threnos, mal balbuciados talvez, como o cantico das aves ainda em seus ninhos.

« Era de tarde — escreve elle — o crepusculo descia sobre a crista das montanhas e a natureza como que se recolhia para entoar o cantico da noite, as sombras estendiam-se pelo leito dos valles e o silencio tornava mais solemne a voz melancolica do c'hr das cachoeiras. Era a hora da merenda em nossa casa, e parecia-me ouvir o echo das risadas infantis de minha mana pequena!

As lagrimas correram, e fiz os primeiros versos da minha vida que intitulei — Ave Maria — A saudade

havia sido a minha primeira musa. » (Continua)

MEDICO

Dr. Pedro Soares de Amorim pode ser procurado para o exercicio de sua profissão em seu consultorio á rua de Hortas n.º 17 das 11 horas ás 2 da tarde, assim como a qualquer outra hora em sua residencia, á rua Formosa n.º 23.

Cidade do Assu

ANNUNCIO

ATTENÇÃO

Antonio Dantas Correia de Medeiros

já bem conhecido dos freguezes do alto sertão; no desejo de bem servir e satisfazer a estos, acaba de montar um terceiro estabelecimento commercial, nesta villa, á rua do Vigario, sob a direcção do Sr. Samuel Pinheiro de Lima.

SOBRE OS PREÇOS

não ha alteração, 8 por cento

— A dinheiro —

Espera que os freguezes que já são conhecedores da sidade da sua casa nella virão fazer suas compras de Fazendas, Miudezas, Ferragens e Generos alimenticios, visto como de tudo

TEM

COMPLETO SORTIMENTO

Compra todos os generos de exportação que vierem ao mercado, chegando maior preço que outro qualquer.

Freguezes, e alerta!

BANDEIRA AZUL

Villa do Triumpho, 5 de Março de 1879.

TYP. DO BRADO CONSERVADOR — RUA DAS FLORES N.º 10 IMPRESSOR — M. Benvenuto A. de Seixas Baylon.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA